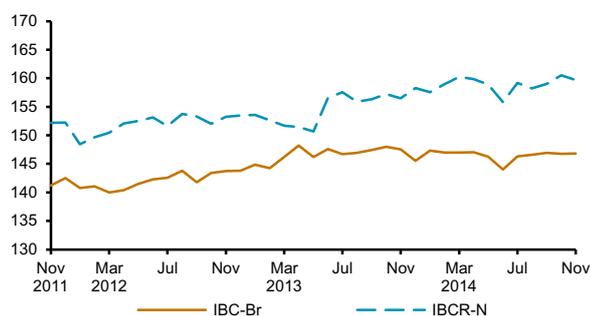


## Região Norte

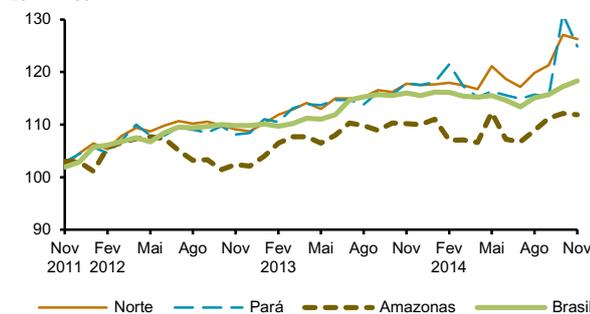
**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 1.2 – Índice de volume de vendas no varejo**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.1 – Receita nominal de serviços – Norte**

Índice geral

UF	2013		2014		Var. %
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 Meses	
Região Norte	9,3	2,5	5,6	5,6	
Acre	8,5	3,5	5,1	8,5	
Amapá	4,4	-4,9	-4,3	-1,7	
Amazonas	10,5	2,8	7,5	8,2	
Pará	8,5	3,1	5,4	4,2	
Rondônia	9,2	2,2	2,8	4,9	
Roraima	5,0	-4,2	-3,4	-0,6	
Tocantins	13,0	3,3	9,0	5,9	

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior

A atividade econômica no Norte foi impulsionada, no trimestre encerrado em novembro, pela indústria e pelo comércio varejista. Nesse contexto, o IBCR-N variou 1,3% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando diminuiria 1,1%, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador variou de 2,7% em novembro (3,0% em agosto).

As vendas do comércio varejista cresceram 5,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando diminuiriam 0,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Houve expansão nas vendas em todos os estados da região, com destaque para Pará (7,2%) e Tocantins (6,6%). As vendas do comércio ampliado, que inclui os segmentos automóveis e motocicletas e materiais de construção, aumentaram 5,5% (-0,8% no trimestre até agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista aumentaram 5,2% em novembro (5,0% em agosto), em relação ao mesmo intervalo do ano anterior, com destaque para as elevações de 13,0% no Acre e de 10,2% em Rondônia. Na mesma base de comparação, as vendas do comércio ampliado cresceram 3,1% (2,1% em agosto).

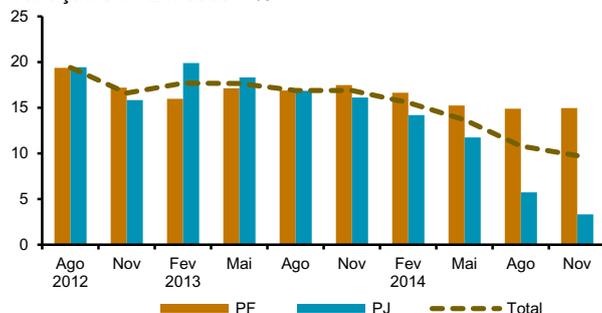
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) do Norte, divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 120,9 pontos em dezembro (124,3 pontos em setembro e 132,5 pontos em dezembro de 2013), refletindo as retrações nos componentes que avaliam as expectativas de vendas (6,5 pontos), as condições atuais (2,6 pontos) e as perspectivas sobre investimentos (1,1 ponto).

A receita nominal do setor de serviços cresceu 5,6% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2013 (2,5% no trimestre até agosto), de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE. Destacaram-se elevações no Tocantins

(9,0%), Amazonas (7,5%) e no Pará (5,4%), e o recuo de 4,3% no Amapá. Considerados intervalos de doze meses, o indicador variou 5,6% em novembro (6,4% em agosto), comparativamente a igual intervalo de 2013, com destaque para os aumentos no Acre (8,5%) e Amazonas (8,2%) e para a redução de 1,7% no Amapá.

**Gráfico 1.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte<sup>1/</sup>**

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Norte totalizaram R\$111,4 bilhões em novembro, com aumentos de 3,2% no trimestre e 9,7% em doze meses. O total dos empréstimos no segmento de pessoas físicas atingiu R\$64,4 bilhões, elevando-se 3,6% e 15,0% nas mesmas bases de comparação, com destaque para financiamentos imobiliários, crédito pessoal consignado e financiamentos rurais. As contratações no segmento de pessoas jurídicas – impulsionadas pelos empréstimos para as atividades serviços industriais de utilidade pública, transportes e comércio - somaram R\$47,0 bilhões (aumentos de 2,6% no trimestre e 3,3% em doze meses). Os empréstimos com recursos direcionados atingiram R\$43,8 bilhões (aumentos respectivos de 4,3% e 18,7%) e os com recursos livres, R\$67,6 bilhões (elevações de 2,5% e 4,6%, na ordem, nos mesmos períodos de comparação).

A inadimplência das operações de crédito superiores a R\$1 mil, em trajetória declinante no Norte desde junho de 2012, atingiu 3,75% em novembro (4,10% em agosto e 4,25% em novembro de 2013). A evolução trimestral refletiu retrações de 0,21 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,52 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência situou-se em 4,75% e 2,46%, respectivamente.

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o Norte totalizaram R\$11,3 bilhões nos onze primeiros meses de 2014 (R\$10,9 bilhões em igual intervalo de 2013). O saldo das operações de crédito realizadas na região pelo BNDES totalizaram R\$16 bilhões em novembro, tendo sido direcionados R\$4,8 bilhões ao Pará e R\$3,2 bilhões ao Amazonas, maiores participações na região.

A economia do Norte extinguiu 3,4 mil postos de trabalho formais no trimestre encerrado em novembro (criação de 18,9 mil em igual período de 2013), de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), com destaque para a eliminação de 12,8 mil vagas na construção civil e para a geração de 9,4 mil empregos formais no comércio. Assinale-se a redução do emprego formal no Pará com a desmobilização em grandes obras do setor energético (5,2 mil postos eliminados na construção civil).

**Tabela 1.2 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	18,9	-24,1	3,2	24,0	-3,4
Extrativa mineral	0,0	-0,3	0,1	0,4	0,4
Indústria de transformação	6,6	-3,1	-4,0	2,1	-1,5
Comércio	8,7	-4,0	-3,9	1,5	9,4
Serviços	1,7	-4,0	2,6	6,1	1,7
Construção civil	2,6	-11,8	9,1	12,5	-12,8
Agropecuária	-0,8	-1,1	-1,1	1,5	-0,7
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,2	0,4	-0,1	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

**Tabela 1.3 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Região Norte	18,9	-24,1	3,2	24,0	-3,4
Acre	0,3	-0,5	-0,7	1,0	-1,0
Amapá	0,7	-1,5	-1,6	0,4	0,9
Amazonas	9,1	-8,2	-4,7	-0,5	0,3
Pará	11,0	-9,0	7,1	17,4	0,2
Rondônia	-3,0	-4,7	1,6	1,7	-3,4
Roraima	0,3	0,1	0,6	0,3	0,2
Tocantins	0,6	-0,3	0,8	3,7	-0,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

**Tabela 1.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida 2013	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup> 2014	
		Nominal	Outros <sup>4/</sup>			
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
Total	6 880	-190	721	531	1 073	8 484
Governos estaduais	8 950	45	782	828	818	10 596
Capitais	-738	-259	-23	-282	256	-764
Demais municípios	-1 333	24	-39	-15	0	-1 348

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 1.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Novembro de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses	
		Primário	Nominal <sup>3/</sup>		Primário	Nominal <sup>3/</sup>
AC	2 229	258	426	2 540	254	450
AM	1 733	190	379	2 664	923	1 164
AP	-737	-243	-250	295	1 057	1 100
PA	239	-392	-229	527	111	280
RO	2 042	764	940	2 689	-210	-57
RR	499	-207	-114	-282	-1 292	-1 207
TO	875	168	245	726	-151	-66
<b>Total (A)</b>	<b>6 880</b>	<b>538</b>	<b>1 397</b>	<b>9 159</b>	<b>692</b>	<b>1 665</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>578 634</b>	<b>-17 711</b>	<b>41 224</b>	<b>628 857</b>	<b>5 171</b>	<b>57 614</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,0</b>	<b>3,4</b>	<b>1,5</b>	<b>13,4</b>	<b>2,9</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

O nível de emprego formal recuou 0,3% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando aumentara 0,3%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados (decréscimos de 0,9% no Amazonas e de 0,7% em Rondônia).

O *superavit* primário dos governos dos estados, capitais e principais municípios do Norte somou R\$190 milhões nos nove primeiros meses do ano (R\$240 milhões em igual período de 2013). A retração de 20,8% refletiu a diminuição, de R\$567 milhões para R\$259 milhões, no *superavit* dos governos das capitais; a reversão, de *superavit* de R\$ 219 milhões para *deficit* R\$24 milhões, na esfera dos demais municípios; e a redução, de R\$546 milhões para R\$45 milhões, no *deficit* dos governos estaduais.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$721 milhões, e o *deficit* nominal, R\$531 milhões (R\$583 milhões e R\$343 milhões, respectivamente, nos nove primeiros meses de 2013).

A dívida líquida dos estados, capitais e dos principais municípios do Norte atingiu R\$8,5 bilhões em setembro, elevando-se 23,3% em relação a dezembro de 2013 e passando a representar 1,4% do endividamento de todos os estados, capitais e principais municípios do país (1,2% em dezembro de 2013).

Considerando-se o acumulado em doze meses, os três segmentos subnacionais do Norte acumularam *deficit* primário de R\$692 milhões em novembro (R\$ 538 milhões em 2013). Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$973 milhões no período, com aumento de 13,3% em relação ao valor registrado em dezembro de 2013. O endividamento líquido alcançou R\$9,2 bilhões em novembro, com crescimento de 33,1% em relação ao ano anterior. A participação do endividamento da Região no total da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país alcançou 1,5% em novembro, aumentando 0,3 p.p. em relação ao valor registrado em 2013.

A safra de grãos do Norte somou 5,5 milhões de toneladas, em 2014, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgado pelo IBGE em dezembro. O aumento anual de 11,0% refletiu, em especial, expansões nas safras de soja (34,4%) e de arroz (5,5%) e recuos nas de milho (27,5%) e de feijão (16,7%). Entre as demais culturas, houve aumentos anuais nas produções de abacaxi (18,6%), banana (9,8%) e mandioca (9,0%). O terceiro prognóstico do IBGE, divulgado em

**Tabela 1.6 – Produção agrícola – Norte**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2013	2014	
Grãos <sup>3/</sup>	36,3	4 966	5 513	11,0
Soja	19,8	2 606	3 502	34,4
Milho	7,9	1 356	984	-27,5
Arroz (em casca)	5,6	877	925	5,5
Outras lavouras				
Mandioca	25,3	7 379	8 045	9,0
Banana	5,0	911	1 001	9,8
Abacaxi	4,2	369	438	18,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

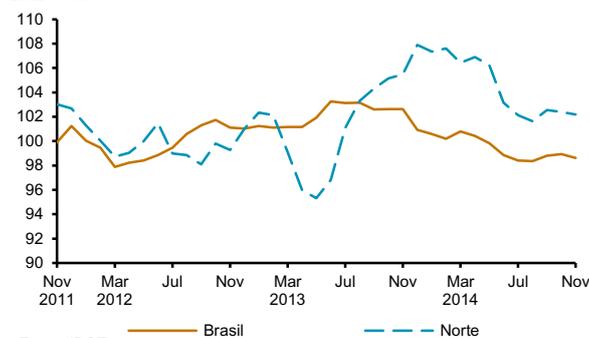
2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

**Gráfico 1.4 – Produção industrial – Norte**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

202 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.7 – Produção industrial – Amazonas**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2014		Ac. 12 meses
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	-8,6	-1,6	-3,1
Indústrias extrativas	7,7	0,7	0,7	-0,4
Indústrias de transformação	92,3	-9,8	-1,4	-3,3
Informática, eletrôn. e ópticos	30,5	-30,3	9,4	-0,9
Bebidas	23,8	6,4	-10,1	-5,8
Outros equipamentos transporte	19,8	-10,6	1,1	-8,6
Produtos de metal	4,6	-1,9	7,8	0,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

janeiro, estima recuo anual de 2,3% na produção de grãos do Norte em 2015, destacando-se projeções de retrações nas colheitas de soja (2,6%) e milho (2,7%).

Os abates de bovinos, realizados no Norte em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), diminuíram 3,6% nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Destacaram-se a redução de 8,8% em Rondônia e o aumento de 3,0% no Pará. As exportações de carnes de bovinos somaram US\$893 milhões em 2014 (aumento anual de 3,9%), de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A produção industrial do Norte aumentou 0,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 4,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. A produção da indústria extrativa cresceu 2,4%, sobretudo no Pará (2,5%). A produção da indústria de transformação recuou 1,3% no período, influenciada, principalmente, pela retração observada nos segmentos bebidas (10,1%) e máquinas e equipamentos (3,1%), ambos do Amazonas.

Considerados períodos de doze meses, a produção da indústria cresceu 2,6% em novembro (6,4% em agosto), ante igual intervalo de 2013, com destaque para a expansão de 10,1% na produção da indústria extrativa, principalmente no Pará (11,0%), reflexo da maior extração de minérios de ferro. A produção da indústria de transformação recuou 2,7% (outros equipamentos de transporte, -8,6%).

O faturamento nominal da indústria amazonense variou -2,8% em novembro, em relação a igual mês de 2013 (1,7% em agosto, na mesma base de comparação), de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria do Amazonas atingiu 80,7% em novembro (81,3% em agosto e 80,7% em novembro de 2013).

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) do Norte, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), situou-se em 50,9 pontos em dezembro (54,7 pontos em setembro e 57,2 pontos em dezembro de 2013), mantendo-se acima do nível de indiferença.

**Tabela 1.8 – Produção industrial – Pará**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2014	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
		2014		
Indústria geral	100,0	-0,3	2,8	8,6
Indústrias extrativas	80,6	-1,5	2,5	11,0
Indústrias de transformação	19,4	0,5	-0,7	0,3
Metalurgia	6,8	-3,2	-1,8	-0,8
Produtos alimentícios	5,3	N/D	N/D	2,4
Prod. miner. não-metálicos	3,0	0,8	3,0	-5,3
Produtos de madeira	2,7	N/D	N/D	3,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 1.9 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte			Brasil
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	19 089	17 597	-7,8	-7,0
Básicos	15 097	13 030	-13,7	-3,1
Industrializados	3 991	4 567	14,4	-10,4
Semimanufaturados	1 536	1 795	16,8	-4,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	2 455	2 773	12,9	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 1.10 – Importação por categoria de uso – FOB**

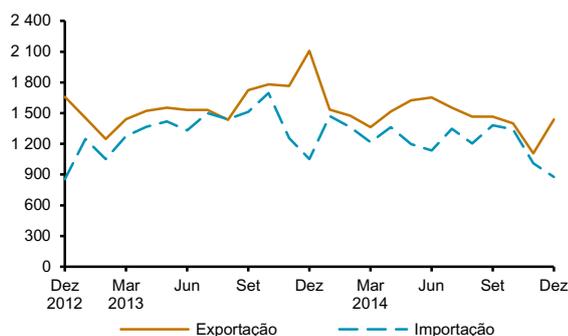
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte			Brasil
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	16 144	14 900	-7,7	-4,4
Bens de capital	4 274	4 230	-1,0	-7,6
Matérias-primas	6 819	6 125	-10,2	-3,3
Bens de consumo	4 505	4 089	-9,2	-5,2
Duráveis	4 208	3 814	-9,4	-8,8
Não duráveis	297	275	-7,3	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	546	455	-16,6	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

**Gráfico 1.5 – Balança comercial – Norte**

US\$ milhões



Fonte: MDIC/Aliceweb

O indicador de expectativas da Sondagem Industrial da CNI para a região atingiu 52,2 pontos em novembro (48,9 pontos em agosto e 47,2 pontos em novembro de 2013), portanto, posicionou-se na área de otimismo; e o indicador de estoques somou 49,1 pontos (49,4 pontos em agosto e 47,7 em novembro de 2013), indicando estoques abaixo do patamar considerado adequado.

A balança comercial da região foi superavitária em US\$2,7 bilhões em 2014 (US\$2,9 bilhões em 2013), de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$17,6 bilhões e as importações, US\$14,9 bilhões, com recuos respectivos de 7,8% e 7,7% no ano.

No que se refere às exportações, houve aumento de 5,7% no *quantum* e redução de 12,8% nos preços, esteve condicionada, fundamentalmente, pela diminuição de 13,7% no valor dos embarques de produtos básicos (74,0% da pauta), com destaque para o recuo de 23,8% nos de minério de ferro. As vendas de semimanufaturados aumentaram 16,8% em 2014, e as de manufaturados, 12,9%. As exportações para China, Japão, Alemanha, Venezuela e EUA representaram 53,9% das vendas externas da região em 2014.

Sobre importações, ocorreu aumento de 1,4% no *quantum* e redução de 9,0% nos preços, com destaque para recuos no valor das compras de bens intermediários, 10,2% (microprocessadores, -15,9%; outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, -8,6%) e de bens de capital, 1,0%, que representaram, em conjunto, 69,5% da pauta em 2014. As aquisições originárias da China, Coreia do Sul, EUA, Japão e Taiwan representaram, em conjunto, 75,1% das importações do Norte em 2014.

A inflação na Região Metropolitana de Belém (RMB), medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 2,06% no quarto trimestre do ano (1,43% no terceiro), com aceleração nos preços livres, de 0,42% para 2,53%, e de desaceleração nos monitorados, de 5,41% para 0,34% (energia elétrica residencial, -2,72%).

O aumento na variação dos preços livres repercutiu acelerações dos preços dos bens não comercializáveis, de -0,55% para 2,66% (pescados, 13,31%; tubérculos, raízes e legumes, 6,44%; e serviços laboratoriais e hospitalares, 3,02%), e dos bens comercializáveis, de 1,17% para 2,40% (carnes, 11,38%; bebidas e infusões, 6,08%; e produtos óticos, 1,55%). O índice de difusão variou 60,04% no quarto trimestre do ano (59,06% no terceiro).

**Tabela 1.11 – IPCA – Belém**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2013	2014		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,33	1,43	2,06	6,60
Livres	79,0	6,32	0,42	2,53	5,84
Comercializáveis	44,8	5,58	1,17	2,40	6,60
Não comercializáveis	34,2	7,31	-0,55	2,66	4,84
Monitorados	21,0	1,59	5,41	0,34	9,57
Principais itens					
Alimentação	34,0	5,70	-0,17	3,61	7,17
Habitação	12,7	3,49	9,58	-0,08	13,43
Artigos de residência	5,4	5,74	1,07	1,44	6,58
Vestuário	8,7	7,34	0,64	2,23	1,86
Transportes	12,7	4,03	0,31	2,00	4,27
Saúde	10,3	5,49	1,04	1,13	5,94
Despesas pessoais	8,1	7,17	0,56	2,09	6,79
Educação	4,6	7,61	0,44	0,64	6,68
Comunicação	3,5	0,25	0,66	0,16	0,32

Fonte: IBGE

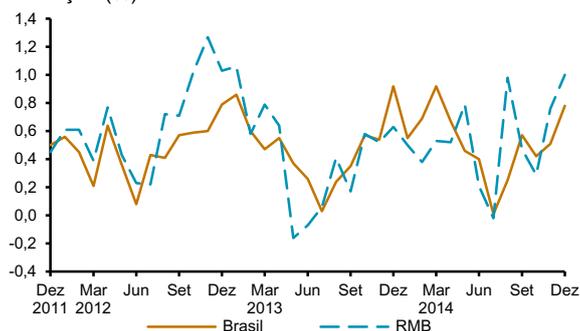
1/ Referentes a dezembro de 2014.

O IPCA da RMB aumentou 6,60% em 2014 (5,33% no ano anterior). A variação anual dos preços livres atingiu 5,84% (6,32% em 2013), destacando-se os menores aumentos nos preços dos grupos vestuário (de 7,34% para 1,86%), educação (de 7,61% para 6,68%) e despesas pessoais (de 7,17% para 6,79%). A inflação anual dos itens monitorados atingiu 9,57% em 2014 (1,59% em 2013), com destaque para o impacto da elevação de 28,75% na tarifa de energia elétrica residencial.

A economia do Norte deverá crescer em ritmo moderado nos próximos trimestres, tendo em vista, dentre outros fatores, a desaceleração da implantação de projetos de infraestrutura e do setor mineral, e os impactos da depreciação cambial sobre o preço dos insumos importados pelo polo industrial de Manaus.

**Gráfico 1.6 – IPCA – Norte**

Variação (%)



Fonte: IBGE